



AOS TRABALHADORES DA CARRIS E CARRIBUS

Comunicado nº31/2024



É A UNIDADE E A LUTA A CONSTRUTORA DE FUTURO!

A luta levada a cabo nos dias 18 e 19, pelos trabalhadores da Carris e CarrisBus constituíram poderosas afirmações da determinação dos trabalhadores, em avançarem na melhoria efetiva das nossas condições de vida, pela dignificação dos salários e carreiras profissionais, pelas 35 horas e a integração definitiva da CarrisBus na Carris.

Saudamos todos os que com coragem e uma grande firmeza fizeram com que tanto na Carris como na CarrisBus a adesão à greve fosse superior a 93%.

Na reunião realizada hoje com o C.A, este reafirmou que a integração dos trabalhadores da CarrisBus na Carris, ocorrerá em Janeiro de 2025, sendo assumidos pela Carris, todos os direitos, nomeadamente a antiguidade dos trabalhadores.

A administração apresentou-nos a proposta que transmitiu, já ter apresentado às restantes Organizações Sindicais, no que respeita à consagração do pagamento das deslocações referentes às rendições no tráfego.

O C.A. propõe acrescentar 1 ponto na cláusula 21ª (horário de trabalho); *“Sempre que o fim do serviço dos motoristas de serviço público e guarda-freios, ocorra em local que diste mais de 500 metros do local onde é iniciado o respetivo serviço, ser-lhe-á paga uma compensação, correspondente ao tempo estimado para a deslocação entre os dois locais, calculada com base no valor hora do trabalhador, com efeitos a 1/01/2025.”*

Esta compensação será paga enquanto a empresa não tiver trabalhadores suficientes para que as rendições passem a ser feitas num único local, junto às Estações de origem.

Para discussão desta proposta com todas as Organizações Sindicais, o C.A. marcou uma reunião para próximo dia 24/09.

Esta proposta fica aquém da proposta que apresentámos anteriormente, nomeadamente quanto à forma de pagamento, que propusemos ser com base na forma de pagamento do trabalho extraordinário. O C.A. assumiu ainda haver margem para discussão quer relativamente à distância (que para nós não faz sentido existir) e quanto à entrada em vigor.

Salientamos que, só após a eclosão do processo de luta em curso, com a força e determinação demonstrada pelos trabalhadores, foram abandonadas as propostas de colocação em causa dos complementos de reforma e da assistência médica e medicamentosa e começou a haver abertura do C.A., não só na mesa negocial, onde estamos, para alguma evolução positiva em matérias que em vez de retirarem direitos, acrescentam.

Isto demonstra bem que o envolvimento dos trabalhadores no processo de negociação, gera soluções, que é preciso aprofundar.

Da nossa parte cumpriremos não só com as decisões do último plenário, como honraremos o compromisso que desde sempre tivemos, de só colocar a nossa assinatura no processo final de revisão do AE, após a consulta aos trabalhadores e a sua decisão!

EM UNIDADE CONTINUAREMOS A ENCONTRAR, AS SOLUÇÕES PARA O NOSSO FUTURO!